BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A NEW FOOTBALL FEDERATIONS-BOARD (NF-BOARD)

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior[1]
Rodrigo Simionato[2]
Vanessa Cavalari Calixto[3]

Resumo: O futebol é um esporte que movimenta paixões pelo mundo. Atualmente, tem-se duzentas e onze seleções filiadas à Federação Internacional de Futebol e Associações (FIFA), entidade máxima do futebol. Contudo, observa-se que existem outras seleções ao redor do mundo que não estão inscritas e inseridas neste contexto, pelas diversas razões que elitizam o referido esporte. Assim, assume-se o seguinte questionamento: o que é a New Football Federations-Board (NF-Board)? A partir desta indagação, delimita-se como objetivo do presente artigo demonstrar a estrutura do futebol na NF-Board, seu surgimento e a sua extinção. Metodologicamente, utiliza-se uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, fazendo o comparativo entre a FIFA e a NF-Board, no tocante a forma de ingresso e permanência as seleções de futebol.

Palavras chave: NF-Board; futebol; FIFA.

Introdução

No contexto da sociedade atual, voltada para a globalização, evidencia-se uma estrutura do "mundo" do futebol e a sua organização, através de fontes normativas e determinações. A Federação Internacional de Futebol e Associações (FIFA) demonstra-se dominante neste campo esportivo, caracterizando-se como entidade máxima do futebol, que atualmente conta com a filiação de duzentas e onze seleções.

Entretanto, algumas nações não são reconhecidas como Estado, nem pela FIFA ou pela comunidade internacional. Isto é, são povos que, não reconhecidos pela entidade máxima do futebol, nao podem disputar competições oficiais[4]. No intuito de integrar tais nações não reconhecidas, a partir do futebol, surgem associações que se propõem a organizar competições em âmbito internacional para os povos à margem da FIFA. Assim, para englobar as seleções discriminadas, surge a New Football Federations-Board (NF-Board), com normativas diferenciadas e com menor visibilidade midiática e política, contudo, disposta a abranger o futebol de maneira diversificada.

---

[1] Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Professor do Departamento de Educação Física da UEPG, e Professor do Programa Strictro Sensu em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.
[2] Doutorando em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: rodrigosimionato@hotmail.com.
[3] Mestranda em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: vccalixto@gmail.com.
[4] Mello (2015, p. 120) lembra que, geralmente, as nações não-reconhecidas são englobadas por selecionados vinculados à FIFA, como catalães e bascos que participam da seleção espanhola.

A partir disso, delimita-se o seguinte questionamento: o que é a NF-Board? A partir desta indagação, assume-se como objetivo geral do presente artigo demonstrar a estrutura do futebol na NF-Board, seu surgimento e a sua extinção.

Materiais e métodos

Para isso, utiliza-se como método de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, partindo da doutrina e legislação.

Resultados e discussão

1. A FIFA

Em 21 de maio de 1904, ocorre a fundação da FIFA, em Paris, liderada pelo advogado Jules Rimet. Neste ato estavam os dirigentes da Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Suécia e Suíça (MARTINS, 2016, p. 19).

Atualmente com 211 países filiados, consegue a ter uma maior adesão que a ONU (Organização das Nações Unidas) que conta com 193 países e que o COI (Comitê Olímpico Internacional) com 206 países filiados, a FIFA dirige as associações de futsal, futebol de areia e futebol, bem com organiza diversas competições, como as Copas do Mundo.

Com exceção da Rússia, classificada automaticamente por ser o país-sede, as outras 31 vagas do mundial foram conquistadas após uma série de partidas eliminatórias, realizadas durante dois anos. Ao todo, 209 das 211 seleções associadas à FIFA, participaram do processo, divididas em seis confederações continentais: AFC (Ásia), que conta com 46 países; CAF (África), 54; Conmebol (América do Sul), 10; Concacaf (América do Norte, Central e Caribe), 35; OFC (Oceania), 11; Uefa (Europa), 55.

A entidade máxima do futebol já foi presidida por um brasileiro, João Havelange, advogado e ex-atleta de natação ocupou o cargo no período de 1974 a 1998, quando quebrou a hegemonia europeia na presidência que pendurou por 70 anos e veio a se tornar até o presente momento o presidente que mais ficou no cargo, organizando seis Copas do Mundo.

Em consonância com o Código Civil Suíço, a FIFA institui seu estatuto que rege suas atividades para administrar o futebol a nível mundial, o qual teve sua última alteração no ano de 2008. Tem sua sede administrativa situada em Zurique, na Suíça e seu atual presidente o suíço-italiano Giovanni Vincenzo Infantino, eleito no ano de 2016.

Destaque-se ainda que, para que novos países possam integrar o seleto grupo das 211 seleções, os candidatos à filiação passam por um processo de aceite na entidade máxima do futebol mundial, quando são submetidos a uma criteriosa análise e logo após a uma votação entre os países já integrantes a FIFA após indicação de um dos continentes filiados. As últimas seleções a integrarem o seleto grupo foi Kosovo e Gibraltar, ambas aprovadas pela maioria no congresso da FIFA que aconteceu na Cidade do México.

2. NF-BOARD: UM ESPAÇO PARA TODOS NO FUTEBOL

A FIFA não contempla todos os times existentes no mundo, por isso surge a NF-Board, uma organização de Futebol Não-FIFA, fundada em 2003 (que funciona tal

qual a FIFA), que possui como membros seleções de federações não reconhecidas pela entidade máxima do futebol, com sede em Liège, na Bélgica.

O início da organização ocorreu em um pub de Bruxelas, na Bélgica, tendo entre seus fundadores um personagem importante na história recente do futebol. Trata-se de Jean-Luc Misson, advogado que representou o belga Jean-Marc Bosman em 1995 numa batalha judicial com o RFC Liège que culminou na Lei Bosman[5] (ALVES; GRANDELLE, 2014, p. 23). O objetivo inicial consistia em estabelecer um canal de contato entre as federações não filiadas à Fifa, entretanto, após um encontro em Londres, no ano de 2005, surge a ideia de criar uma Copa do Mundo dos excluídos.

Um ano após esse encontro, a NF-Board foi constituída como uma Organização não governamental e sem fins lucrativos, com objetivos bem delineados no artigo 2º de seu Estatuto, organizando, em 2006, a primeira edição da Viva World Cup, realizada na Occitânia, região sul da Europa, entre Espanha, França e Itália. A primeira Copa do Mundo Viva foi disputada por quatro seleções, reuniu o time da casa, Camarões do Sul, Mônaco e o campeão Sámpi, time que representava os sami, um povo indígena da Escandinávia (ALVES; GRANDELLE, 2014, p.35). A competição ocorreu a cada dois anos e teve como recorde de participação nove seleções.

Sua diretoria foi reconhecida pelas Nações Unidas em 2011 sob o rótulo ECOSOC. Suas palavras de ordem são, em primeiro lugar, respeitar as autoridades existentes, aplicar as Leis do Jogo criadas pela International Football Board (IFAB) e abrir as portas para todas as Associações de Futebol legalmente constituídas.

No entanto, apesar da organização e de suas determinações, a NF-Board foi substituída pela Confederação de Futebol de Associações Independentes (CONIFA) em 2013, quando passou a organizar a Copa do Mundo CONIFA disputada em 2014 e que ocorre de dois em dois anos. Na primeira edição, sediada pela Lapônia e disputada em Ostersunds na Suécia, a seleção formada pelo Condado de Nice ficou com a taça. Dois anos depois, a Abecásia, dona da casa, se consagrou campeã. A região se localiza no norte da Geórgia e é autônoma.

Quanto à organização da NF-Board, o artigo 25 de seu Estatuto prevê uma Assembleia Geral, órgão supremo e legislativo; o Conselho de Administração, denominado Comitê Executivo, órgão executivo; a Secretaria Geral, órgão administrativo; e Comitês permanentes e *ad-hoc*, os quais aconselharão e assistirão o Comitê Executivo no cumprimento de suas obrigações. Suas funções principais são definidas nesta Constituição e sua composição, função e deveres adicionais são definidos em regulamentos especiais.

Quanto à Organização, seu Estatuto prevê ainda: uma Assembleia Geral (art. 26); Resoluções obrigatórias (art. 27); Voto, delegados (art. 28); como os Candidatos podem concorrer à presidência do NFB (art. 29); Assembleia Geral Ordinária (art. 30); Emendas à Constituição e ao Regimento Interno (art. 31); sua Dissolução antecipada (art. 32); Eleições, outras decisões, maioria necessária (art. 33); Minutas (art. 34); e por fim, faz referências às Datas efetivas das decisões (art. 35).

Em relação à Formação e suas Possibilidades de Ingresso, diferentemente da FIFA, a solicitação de ingresso na NF-Board, conforme preconiza o artigo 14 de seu Estatuto, torna-se mais democrática, visando sempre cumprir com seu objetivo inicial, ou seja, promover os países isolados.

[5] A lei foi responsável por aquilo que Alves e Grandelle (2014, 45) chamam de "o fim da 'escravidão' dos jogadores de futebol", uma vez que os atletas ficavam com o passe vinculado aos clubes mesmo diante do fim do contrato. A partir da lei, os jogadores podem assinar com um novo time quando falta menos de seis meses para o término do compromisso.

Em relação à qualificação dos membros, o artigo 10 de seu Regulamento destaca que a NF-Board é composta por membros efetivos (afiliados, indivíduos e fundadores), membros honorários e simpatizantes.

Como visto, resta flagrante a caracterização de uma instituição apolítica e não-religiosa, tão organizada quanto a FIFA, e que acima de tudo, "disposta" a recepcionar a todos aqueles que ficaram excluídos da FIFA.

Considerações finais

Ao final desse estudo, faz-se necessário apontar algumas considerações. Com base nas informações obtidas nos trabalhos identificados na revisão sistemática de literatura, ficou demonstrado que existe universo seleto e restritivo que é o mundo da FIFA.

Identificou-se que a NF-Board foi efetiva no sentido de integrar Estados não reconhecidos a partir da prática do futebol, e de, mesmo que simbolicamente, efetivarem a legitimação nacional desses territórios a partir das disputas da Copa do Mundo Viva. Acerca das especificidades da entidade, destaca-se os aspectos democráticos de ingresso, o que corrobora com seu objetivo inicial, isto é, promover os países isolados. Além disso, evidencia-se que os procedimentos de organização e qualificação dos membros são semelhantes aos da FIFA.

Em suma, restou evidenciado que o futebol pode ser efetivamente um instrumento de cidadania, inclusive com a criação de uma entidade que não a FIFA, capaz de organizar uma Copa do Mundo de Futebol, como ocorreu com a Copa do Mundo Viva (em inglês: *VIVA World Cup*), torneio internacional de futebol organizado pela NF-Board, uma associação guarda-chuva para equipes não afiliadas à FIFA, realizada cinco vezes em 2006, 2008, 2009, 2010 e 2012.

Referências:

ALVES, Marcelo; GRANDELLE, Renato. À margem da Fifa: os excluídos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 18 maio 2014.

FIFA. **FIFA statement on the resolution of the Parliamentary Assembly of the Council of Europe (PACE).** Disponível em: http://itabi.infonet.com.br/fsf/images/legislacao/estatuto_fifa.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

LIÉGE (Belgica), **Statuts du N.F. – Board** – 07 juin 2013. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/f867c1_d86f84ebb1038f2f5290bb4d9af4ca85.pdf. Acesso em 01 maio 2019.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direitos trabalhistas do atleta de profissional de futebol**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MELLO, Matheus Simões. Futebol moderno versus futebol romântico: o esporte como instrumento de materialização do Estado Nacional. In: INTERCOM, 16, 2015, Joinville. **Anais...** Joinville: INTERCOM, 2015.